

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CÍNTIA SCHROEDER DE OLIVEIRA

**BLOGS: FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO GEOGRÁFICO**

**Porto Alegre
2012**

CÍNTIA SCHROEDER DE OLIVEIRA

**BLOGS: FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO GEOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:

Cláudio Roberto Dornelles Remião

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Prof^a: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Prof^a: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedicatória

Este trabalho é dedicado à Sofia, minha
filha, cuja chegada ilumina a vida da
nossa família.

Agradecimentos

Agradeço a Deus a vida a mim entregue. Ao Eduardo, a paciência e o incentivo nas horas difíceis e de desânimo. Ao meu pai e à minha mãe, a importância dada ao estudo. À minha colega Nilza Machado, a disponibilidade e a ajuda na realização da proposta pedagógica.

Agradeço às minhas colegas de jornada Marlene C. Gnoatto e Cassiana Trombetta pela ajuda e companhia.

À Universidade e ao Programa agradeço pela oportunidade de crescimento intelectual e de formação, especialmente à tutora Cristiani de Oliveira e ao orientador Cláudio Roberto Dornelles Remião.

Muito Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a utilização do *blog* no contexto escolar. Discute o *blog* como ferramenta para a construção do conhecimento tendo como referência o estudante do ensino fundamental. Para tal, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma proposta pedagógica com alunos de uma sétima série, que tiveram a tarefa de construir *blogs* tratando do tema conhecimento geográfico e turismo. Concluiu-se que os *blogs* são ferramentas muito úteis para o trabalho em sala de aula, visto contribuírem a um processo de ensino-aprendizagem crítico e coletivo.

Palavras-chave: Blog, Educação, Conhecimento Geográfico.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Exemplo de logomarca criada pelos alunos através de desenho</i>	<i>25</i>
<i>Figura 2: Exemplo de logomarca criada pelos alunos com auxílio do programa Paint.....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 3: Página inicial do sistema Blogger.....</i>	<i>26</i>
<i>Figura 4: Blog Agência de Viagens Porto Rico.....</i>	<i>27</i>
<i>Figura 5: Início do vídeo promocional de PR Agência de Viagem.....</i>	<i>28</i>
<i>Figura 6: Blog MMAA Agência de Turismo.....</i>	<i>29</i>
<i>Figura 7: Na borda superior as principais páginas e na lateral esquerda os pacotes oferecidos pelas empresas.....</i>	<i>30</i>
<i>Figura 8: Página do Facebook da World Tour Corporation.</i>	<i>30</i>
<i>Figura 9: Blog Beira Mar Tour.</i>	<i>31</i>
<i>Figura 10: Propaganda da Agência Beira Mar Tour.....</i>	<i>32</i>
<i>Figura 11: Blog Green Tours Internacional.....</i>	<i>33</i>
<i>Figura 12: Vídeo propaganda.....</i>	<i>33</i>

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	7
LISTA DE FIGURAS.....	8
SUMÁRIO	9
1 INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO E NOVAS MÍDIAS	13
2.1 EDUCAÇÃO & SOCIEDADE – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	13
2.2 AS NOVAS MÍDIAS E SUAS RELAÇÕES COM A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	16
3 BLOG	19
3.1 BLOG: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	20
4 PRÁTICA PEDAGÓGICA – GEOGRAFIA E TURISMO A CRIAÇÃO DE BLOGS PELOS ALUNOS	23
4.1 ELABORAÇÃO DA PRÁTICA.....	23
4.2 AVALIAÇÃO	26
5 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A: LISTA DOS <i>BLOGS</i> CRIADOS PELOS ALUNOS NO ANO DE 2012.	411
APÊNDICE B: MATERIAL PARA A APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ALUNOS.	422

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da 3ª Revolução Industrial, também chamada revolução técnico-científica, as sociedades foram submetidas a uma série de transformações políticas, econômicas e, principalmente, paradigmáticas. Em poucas décadas, os avanços das telecomunicações e dos meios de transportes “encurtaram” distâncias, reduziram o tempo e interligaram os países. Ao mesmo tempo, a disparidade econômica e a exclusão social tornaram-se mais acentuadas.

A escola não fica separada dessas alterações e também é influenciada por uma gama de tecnologia a que os alunos muitas vezes têm acesso primeiro e, geralmente, fora da sala de aula. A busca por uma educação mais eficiente e de qualidade exige a contextualização das novas mídias no processo de ensino-aprendizagem. Elas servem de recursos e de práticas pedagógicas que resultam na construção de conhecimento e na transformação do educando como sujeito do seu próprio crescimento intelectual.

Com o desenvolvimento da sociedade informatizada e tecnológica, a escola também sofre alterações quanto aos seus objetivos e a suas práticas. Novas habilidades tomam uma importância nunca antes vista. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) impactam de forma assustadora padrões preestabelecidos pela sociedade. Na escola, isso corresponde a um grande desafio e não se trata apenas de modernizar as estruturas físicas, mas principalmente de repensar todo o processo de ensino-aprendizagem.

Além de excelentes recursos didáticos para a interação dos alunos entre si e com o conhecimento, a informática e a internet estão entre as mídias mais utilizadas como práticas pedagógicas para o desenvolvimento das habilidades que inserem o aluno no contexto atual. Os computadores e a internet não são

apenas novas ferramentas para “passar” o conteúdo, mas instrumentos de um novo processo de aprendizagem onde ocorre o uso social, a interatividade e o repensar das atividades na busca da construção coletiva do conhecimento. Ao mesmo tempo em que levam o aluno a repensar a realidade num processo de transformação e de adaptação ao mundo, ambos devem ser vistos como espaços educativos para a busca de informação e de construção de conceitos e de ideias.

Entre as infinitas possibilidades de uso da informática e da internet na educação, o presente trabalho, dividido em três capítulos, discute a interação e a construção coletiva do conhecimento por meio da criação e utilização de *blogs*.

No primeiro, de forma sucinta, contextualiza-se historicamente o ensino formal no Brasil, seus principais avanços e retrocessos. Há também considerações teóricas que permeiam a educação e as novas mídias, enfatizando a importância da relação e interligação para o panorama atual de mundo globalizado/excludente, a fim de buscar entender o papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se, ainda, entre as diversas TIC, a internet como recurso didático de ampla abordagem para a construção de conhecimento.

O *blog* visto como uma ferramenta digital de interação é o assunto do segundo capítulo. Nele são abordadas a história dos *blogs*, as alterações de usos e as possibilidades deles na educação. Busca-se aprofundar a importância da interatividade para o processo ensino-aprendizagem. O capítulo faz também um resgate teórico sobre a interação e as relações com a educação.

No terceiro capítulo, apresenta-se o resultado da elaboração de uma prática pedagógica para o uso de *blogs* com alunos do ensino fundamental. A atividade teve por objetivo relacionar o conhecimento sobre os países latino-americanos e o setor de turismo. Na busca pela demonstração concreta de possibilidades de utilização das TIC como ferramenta pedagógica, o capítulo descreve o processo de elaboração, de realização e de avaliação do uso de

blogs como um recurso didático motivador e de interação e de construção coletiva de conhecimento. A prática foi realizada na disciplina de Geografia na qual ministrou as aulas e em parceria com o Laboratório de Informática no Colégio Marista Conceição, na 7ª série.

As diferentes tecnologias já fazem parte do cotidiano de alunos e professores da escola. Mas fazer com que essas ferramentas de fato auxiliem o ensino e a produção de conhecimento em sala de aula não é tarefa fácil. É fundamental que se utilizem as novas tecnologias, sem esquecer que o importante é levar o aluno a “aprender a aprender”, a tornar-se um ser humano consciente para utilizar de maneira crítica e construtiva as novas tecnologias.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para o assunto mídias na educação. Além de possibilitar ao educando participar do processo de educação de forma ativa, a criação e a manutenção dos *blogs* por parte dos alunos levará à construção coletiva do conhecimento geográfico e da relação com o turismo.

2 EDUCAÇÃO E NOVAS MÍDIAS

No panorama atual em que o educando se encontra, a comunicação é um dos setores que, em termos de tecnologia, mais avança. Esse desenvolvimento que amplia consideravelmente as formas de interação e disponibiliza mais facilmente a informação interfere no comportamento da sociedade e também modifica o universo escolar. É da relação dessas mudanças que advém a necessidade de a escola buscar mecanismos para entender os anseios da sociedade tecnológica e global e a eles responder.

A educação passa por transformações. Constantemente vive mudanças visando a uma sociedade crítica e justa. Ao longo do tempo, questionaram-se métodos, instrumentos de avaliação, ferramentas de aprendizagem e objetivos da educação. Os próprios elementos norteadores da educação costumam sofrer alterações para atender ao contexto social, ocorrência natural em virtude de a educação estar diretamente ligada à vida social e responder às demandas da sociedade. Pode-se dizer que ela é ao mesmo tempo o reflexo da sociedade que se tem e que se deseja. Assim, levando em consideração os tempos atuais, um dos grandes desafios da educação é levar o educando a construir conhecimento crítico no contexto das novas tecnologias.

2.1 EDUCAÇÃO & SOCIEDADE – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A educação é um processo dinâmico diretamente relacionado à sociedade. Nesse sentido, ela é um sistema cultural, social e político por meio do qual se articulam e se constroem conhecimentos, valores e concepções - eles próprios definidores do processo educativo.

A eficácia da educação ao longo do século XX foi muito questionada e teorizada, principalmente quanto aos rumos que ela tomaria com o advento da 3ª Revolução Industrial, a chamada revolução técnico-científica. Ela chega ao século XXI com várias concepções, propostas pedagógicas e problemáticas e ditando os rumos da educação formal.

Segundo Romanelli (2002), enquanto a economia exportadora agrícola se fez presente no Brasil com base em procedimentos arcaicos de produção, a educação escolar não desempenhava relevância alguma junto à economia. Os modelos econômico e educativo, por exemplo, não se relacionavam. Atendia-se mais aos interesses políticos do que à formação de quadros ou qualificação de recursos humanos então demandados. Mesmo inicialmente atendendo a uma pequena parcela da população, com o processo de industrialização isso se modifica e a educação passa a delinear sua função para a sociedade.

Com o avanço da urbanização no Brasil, após a 1ª Guerra Mundial (1914–1918), ocorre uma maior preocupação com a qualidade da educação e surgem pressões para a expansão de sua oferta, ou seja, de sua democratização. Um dos grandes avanços educacionais dessa época foi, em 1931, a Reforma de Francisco Campos:

A chamada “Reforma Francisco Campos” (1931) estabeleceu oficialmente, em nível nacional, a modernização do ensino secundário brasileiro, conferindo organicidade à cultura escolar do ensino secundário por meio da fixação de uma série de medidas, como o aumento do número de anos do curso secundário e sua divisão em dois ciclos, a seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos às aulas, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal. Essas medidas procuravam produzir estudantes secundaristas autorregulados e produtivos, em sintonia com a sociedade disciplinar e capitalista que se consolidava, no Brasil, nos anos de 1930. A Reforma Francisco Campos, desta forma, marca uma inflexão significativa na história do ensino secundário brasileiro, pois ela rompe com estruturas seculares nesse nível de escolarização. (DALLABRIDA, 2009, p.1)

Para teóricos da época, os escolanovistas, as novas reformas educacionais seriam possíveis no momento em que o governo garantisse educação para todos. De acordo com Santos (2006, p. 136), destaca-se nesse contexto Anísio Teixeira (1900 – 1971), um dos maiores especialistas da Escola Nova e um dos maiores defensores do ensino público no Brasil.

Na década posterior à 2ª Guerra Mundial, a preocupação era capacitar a população para o trabalho. Em consequência disso, surgiu, em 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, o SENAC (CRUZ, 2009).

No período da Ditadura Militar, a mudança se deu em relação à estrutura do sistema de ensino formal brasileiro, que então se dividiu em 1º Grau e 2º

Grau. O 1º Grau tinha como objetivo a formação da criança e o desenvolvimento de suas potencialidades; o 2º Grau destinava-se a formar integralmente a pessoa e prepará-la para o trabalho e para os estudos posteriores (CRUZ, 2009).

Ao mesmo tempo, em função do momento político por que o Brasil passava, censuravam-se as ideias de liberdade de pensamento e a busca pelo conhecimento crítico, despontando a concepção tecnicista de educação, ou seja, a preocupação era criar mão de obra em massa.

Na década de 1980, iniciou a redemocratização no Brasil e conseqüentemente no ensino brasileiro. A Constituição de 1988 instituiu a educação para todos e um dever do Estado e da família. Críticas em relação aos atrasos educacionais, à desorganização da escola, aos altos níveis de evasão e às repetências nortearam a educação no Brasil nos anos que se seguiram (CRUZ, 2009).

Os anos de 1990 são a década da criação da lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), de 1996, a qual veio com novas propostas pedagógicas atinentes ao aluno como um todo, à educação contextualizada com a realidade e à construção do conhecimento. Segundo Chieco (2003, p. 110), a nova lei trouxe um novo conceito de Educação Básica. Nela está pressuposta a formação integral do indivíduo, a ideia de um cidadão completo e competente para desempenhar, de modo participativo, múltiplas funções sociais. Ou seja, um indivíduo preparado para ingressar na faculdade e no mercado de trabalho (CRUZ, 2009).

A educação brasileira encerrou o século XX e iniciou o XXI com críticas em relação à qualidade e à eficácia diante da globalização que permeia o contexto social. Hoje a meta é agregar os avanços tecnológicos trazidos pelo novo século com as novas propostas pedagógicas, tentativa muitas vezes questionada e limitada por ideais conservacionistas que não veem de modo favorável o futuro da educação.

Para Marcondes (1997, p. 15), a crise dos paradigmas é em decorrência de uma insatisfação com os modelos anteriores de explicação e em razão da

opção por novas teorias mais adequadas à era em que se vive. Daí as teorias tradicionais deixaram de ser suficientes e perderem o poder explicativo.

Os avanços e os retrocessos que a educação brasileira teve são reflexos da construção histórica do próprio Brasil: ela não é neutra e serve aos interesses de poucos. Atualmente, ocorre a busca pela qualificação para atender as necessidades e os anseios da sociedade.

2.2 AS NOVAS MÍDIAS E SUAS RELAÇÕES COM A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Nas últimas décadas, houve avanço muito rápido dos meios de comunicação, mudando assim o comportamento da sociedade, que está em contato e usufruindo de diversas mídias.

No mundo atual, a sociedade da qual fazemos parte vem se tornando cada vez mais midiaticizada. Esse processo de midiaticização se tornou possível, graças ao avanço das novas tecnologias de comunicação e informação. Essas tecnologias, a exemplo, da internet, facilitam a vida das pessoas, as relações interpessoais são ajustadas e conseqüentemente possibilita a integração entre indivíduos de diferentes grupos étnicos, sociais e culturais e de níveis diferentes de escolaridade. (MOTA, 2010).

No contexto das TIC, a educação tem sido bastante favorecida com os novos avanços tecnológicos. E, ao mesmo tempo em que se fala em avanço, levantam-se várias indagações e até críticas de como fazer uso das novas mídias em sala de aula de forma que ela venha contribuir com a construção do conhecimento e, nesse processo, colocar o aluno como sujeito de seu crescimento intelectual e social. O fato é que as reflexões em torno do assunto mídia e educação vem sendo aprofundadas há várias décadas dado a constatação de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e da necessidade em explorar o assunto diante do rápido desenvolvimento das novas TIC.

No que se refere à área educacional, a mídia esteve sempre presente na educação formal, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação na escola. (CAVALCANTE, 2012, p. 2).

Nesse sentido, há de se entender que o professor deixa de ser o detentor do saber – o papel dele passa a ser o de mediador entre o conhecimento e o aluno. Sobre isso, Veiga escreve que:

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar. (VEIGA, 2001, p. 2).

Portanto, quando ocorre o entendimento do papel do professor, as mídias são ferramentas que auxiliam na construção do conhecimento. Quando elas estão a serviço da educação, proporcionam mais do que transmissão de saberes, podendo ser utilizadas na proposta pedagógica da escola, por exemplo, como recurso para os procedimentos metodológicos e para a interação entre professor e aluno, aluno e aluno e aluno e conhecimento.

Dorigoni (2012, p. 3) acredita na necessidade de se ressaltar que, para efetivar a aplicação das TIC na escola, é preciso criar conhecimentos e mecanismos os quais possibilitem a integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si. Portanto, é imprescindível enfatizar o cunho pedagógico em detrimento das virtualidades técnicas, fugindo do discurso ideológico procedente da indústria cultural.

Dentro do conjunto das novas mídias, a que merece destaque pela sua rápida disseminação e grande influência nas relações sociais, apesar de não abranger todas as camadas da sociedade da mesma forma, é a internet e com ela o computador. A democratização do uso da internet em ambiente escolar é imprescindível para adequar as práticas pedagógicas ao tempo atual. Ela abre possibilidades de levar o ensino para algo mais democrático, para formar sujeitos ativos na sociedade. O uso, contudo, não pode ser feito indiscriminadamente.

Especificamente em rede, o computador se converte em um meio de comunicação, a última grande mídia, ainda em estágio inicial, mas extremamente poderosa para o ensino e aprendizagem. Com a Internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância. São muitos os caminhos, que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional. Alguns parecem ser, atualmente, mais viáveis e produtivos. (MORAN, 2006, p. 44).

A internet é democrática e aberta e com grande número de informações incorretas e deturpadas. Se o professor colocar essa mídia como elemento central em sala de aula, ele corre o risco de conseguir alienação e inversão no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, se colocá-la como ferramenta de interação, de pesquisa e de informação, ela se torna um recurso útil por pelo menos duas razões: estar mais próxima da realidade dos alunos e auxiliar na construção de sujeitos ativos na sociedade.

Entre as diversas ferramentas da internet para uso pedagógico, destaca-se o *blog*. Desde que se parta de um conteúdo trabalhado, através do *blog*, é possível chegar a uma aprendizagem colaborativa e de qualidade, cuja referência pode ser os interesses dos alunos. Sobre a construção colaborativa, Moran (2006, p. 49) destaca:

A Internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade.

Realizar de forma cooperativa e colaborativa a aprendizagem com as novas mídias, em especial a internet e suas ferramentas, nesse caso o *blog*, não é tarefa fácil, tampouco existem receitas prontas. É necessário ver as TIC como um favorecedor no processo de construção de conhecimento para que o aluno se torne sujeito de seu processo de crescimento intelectual e colaborador para a evolução da turma como um todo.

3 BLOG

A palavra *blog* é uma abreviação de *weblog* e significa registro eletrônico na internet. Inicialmente, os *blogs* eram poucos e quase não se diferenciavam do formato dos outros *sites*. A ideia de *blog* como diário - ou como espaço de expressão pessoal e publicação de relatos - surgiu depois do próprio termo *blog*. Sobre a origem da expressão, Blood (2002 apud AMARAL, 2008, p. 1) descreve que:

O termo *weblog* foi primeiramente usado por Jorn Barger, 1998, para referir-se a um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na Web... Daí o termo “web” + “log” (arquivo web), que foi usado por Jorn para descrever a atividade de “logging the web”.

Jorn Barger, utilizando o termo *weblog* para definir seu diário pessoal na rede, deu o pontapé inicial para nomear as páginas pessoais que utilizavam ferramentas de ligação, *links* e comentários de forma mais simples. Mais tarde, em 1999, um internauta fez uma brincadeira com o termo *weblog* e o dividiu em dois: *we blog* (nós blogamos). O trocadilho popularizou-se e acabou tornando-se sinônimo de qualquer diário ou registro mantido na internet (MILLAN, 2011, p. 3).

A maior utilização e a própria popularização do *blog* vêm com a criação do Blogger pela Pyra em 1999 (AMARAL, 2008, p. 2). Sem a necessidade do conhecimento da linguagem *HyperText Markup Language*, mais conhecida como HTML, a ferramenta possibilitou maior facilidade de criação e de manutenção para os *sites*. Assim, o que distingue o *blog* de um *site* convencional é a facilidade com que se podem fazer registros para a própria atualização. Mais dinâmico e mais simples, houve maior uso dos *blogs* e, com a compra do *blogger* pela *Google*, em 2004, ocorreu a popularização do seu emprego também por leigos.

A partir desse momento, houve crescimento na utilização e também nas finalidades do *blog* - sendo o diário pessoal a forma mais utilizada. Segundo Marinho (2007, p. 1), “Os blogs vão progressivamente se transformando em um útil e versátil instrumento de rápida difusão de informações na web”.

3.1 BLOG: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O *blog*, como ferramenta de fácil uso e auxiliando na interação e na colaboração, constitui recurso didático útil na integração entre conteúdo, produção de opiniões e formação de novos conhecimentos.

Na escola os blogs podem servir a vários fins: podem ser o portal da escola, sua forma de se abrir e se mostrar para o mundo. Podem ser o espaço de divulgação de ações e projetos específicos, o e-portfólio de professores e alunos, recursos no acompanhamento e gestão de escola. Opções não faltam. (MARINHO, 2007, p. 2).

Na sala de aula, o *blog* pode ir além de uma janela de divulgação. Ele pode levar à construção coletiva do conhecimento entre os alunos e ao mesmo tempo servir de estímulo para que interações e descobertas aconteçam fora da escola. Além disso, leva ao desenvolvimento do pensamento crítico, criativo, intuitivo e associativo, ou seja, pode servir de exercício para a inteligência coletiva.

Segundo Boeira (2009, p. 3):

O blog é um importante instrumento de comunicação, interação e compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa, e por estas características, torna-se uma importante ferramenta que pode ser explorada potencialmente na área educacional. Acredita-se que, ao considerar o blog como ambiente virtual de aprendizagem, a aprendizagem neste ambiente não pode ser passiva. Os alunos não devem ser apenas responsáveis pela sua conexão, mas também devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo ativo, do qual tanto professor quanto aluno devem participar.

O *blog*, portanto, possibilita o processo de aprendizagem cujos sujeitos - professor e aluno - são ativos, responsáveis e colaborativos na construção do conhecimento. É bem simples: oportunizando ao educando o sentimento de pertencimento, de autoria, ou seja, de responsabilidade pelo próprio crescimento intelectual, o professor deixa de ser mero transmissor de conhecimento.

Sobre a construção do conhecimento, Moran (2006, p. 18) escreve:

O conhecimento não é fragmentado mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível.

Para que os conteúdos e as próprias aulas tenham um significado maior para o educando, a interação na construção do conhecimento é de extrema importância. De acordo com Moran (2006, p. 23):

Aprendemos quando interagimos com os outros e o mundo e depois, quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal.

A interação nos remete à ideia de comunicação com o que nos rodeia - conseguimos captar as informações, interagir com o mundo que nos cerca e com suas mensagens. Para haver crescimento intelectual, necessitamos internalizar a gama de informação e conhecimento a que se é submetido. É preciso sintetizar internamente e reelaborar o que é captado com a interação para haver apropriação e formação de conhecimento.

Nesse sentido, o *blog* pode ser uma estratégia pedagógica que possibilita a interação “com” e a internalização “do” conhecimento, porque concomitantemente promove a externalização das ideias e das interpretações dos alunos acerca de um assunto. Há, assim, uma corrente de interação: dá-se a internalização e a externalização mútua resultado da construção do conhecimento de forma colaborativa e torna o *blog* um ambiente virtual de aprendizagem.

A exploração de blogs, nesta perspectiva, transforma-o em mais do que um recurso pedagógico, mas numa estratégia de ensino-aprendizagem em que o papel do professor é fundamental. Os alunos não agem apenas como meros receptores de informações e cabe ao professor mediar o processo em que os alunos realizam atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação. Enfim, processo em que os alunos utilizam as estruturas mentais existentes para trabalhar as novas informações e a partir desta reflexão-ação modificar suas estruturas e construir seu conhecimento. (BOEIRA, 2009, p. 6).

Como estratégia pedagógica, o *blog* deve ir além de um simples local em que são colocados resumos, tarefas, síntese dos conteúdos e *links*. Ele é um local de construção conjunta do conhecimento, impulsionando a ação a partir da reflexão, ou seja, a externalização do conhecimento adquirido após a interação e a internalização feita pelo educando.

4 PRÁTICA PEDAGÓGICA – GEOGRAFIA E TURISMO A CRIAÇÃO DE *BLOGS* PELOS ALUNOS

Desde que acompanhados de um processo que leve à autonomia e à construção de conhecimento, os *blogs* podem servir de grande atrativo na educação como ferramenta pedagógica. Nesse sentido, a prática pedagógica agrega conceitos prévios e a motivação dos alunos, a pesquisa, a mediação do professor e interação, ou seja, há uma interligação da teoria com a prática propriamente dita. Segundo Veiga (1989, p. 17):

O lado teórico é representado por um conjunto de ideias constituído pelas teorias pedagógicas, sistematizado a partir da prática realizada dentro das condições concretas de vida e de trabalho. A finalidade da teoria pedagógica é elaborar ou transformar idealmente, e não realmente, a matéria prima. O lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto dos meios, o modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. O que a distingue da teoria é o caráter real, objetivo da matéria prima sobre a qual ela atua, dos meios ou instrumentos com que exerce a ação, e de seu resultado ou produto. Sua finalidade é a transformação real, objetiva de modo natural ou social, satisfazer determinada necessidade humana.

A prática pedagógica de construção de *blogs* aqui descrita visa aliar a teoria ao desenvolvimento prático do conhecimento dos países latino-americanos e as potencialidades turísticas deles. De forma leve e prazerosa, a atividade foca a interação dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e a construção coletiva do conhecimento. É o educando exercendo o papel de sujeito na transformação da matéria-prima a ponto de satisfazer as curiosidades e as dúvidas de forma coletiva e participativa do processo.

4.1 ELABORAÇÃO DA PRÁTICA

A prática pedagógica de criação de um *blog* é um excelente recurso para motivar, interagir e construir conhecimento. Ela foi aplicada, em 2012, a estudantes da 7ª série do Ensino Fundamental do Colégio Marista Conceição, da cidade de Passo Fundo.

De acordo com educadores, não há limite para a utilização dos *blogs* na escola. Primeiro pela facilidade de publicação, que não exige nenhum tipo de conhecimento tecnológico dos usuários e segundo,

pelo grande atrativo que estas páginas exercem sobre os jovens. (MARINHO, 2007, p. 21).

A elaboração e a prática tiveram como objetivo ampliar o conhecimento sobre países produzido em sala de aula. Daí a criação de *blogs* voltados ao turismo de países não lembrados em razão de dificuldades econômicas historicamente vividas por eles. Para a pesquisa empreendida pelos alunos, foram privilegiados os países latino-americanos que, a exemplo de outros subdesenvolvidos, apresentam características semelhantes: situação de dependência econômica, setor primário exportador, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo ou médio e passado histórico muito marcado pela exploração (colônia).

A produção dos *blogs* levou em conta o conteúdo, o contexto social, as informações turísticas e a atualidade dos países. O principal elemento almejado foi interagir, ou seja, oportunizar aos alunos uma situação comunicativa através do *blog*.

Para desenvolver o trabalho, propôs-se aos educandos a criação de um *blog* e vinculá-lo a uma agência de turismo com logomarca, *slogan* e vídeo-propaganda. A eles pediu-se também que fizessem postagens sobre o país, mapas de localização, imagens de pontos turísticos, de comidas típicas, dos passeios e da rede hoteleira, além de roteiro, pacotes promocionais, notícias e atualidades.

Na mídia, a grande maioria das notícias e informações costuma mostrar os problemas sociais e econômicos que abalam a grande parcela populacional dos países latino-americanos. Na proposta, evitou-se partir dessas imagens. Inicialmente, os alunos foram motivados para o interesse sobre as belezas naturais e a riqueza cultural e histórica dos países.

Lançada a proposta, explicou-se aos educandos a metodologia do projeto, fez-se a divisão das duplas e sortearam-se os países. No Laboratório de Informática, iniciou-se a pesquisa sobre as informações do país e da(s) cidade(s) que podiam entrar no roteiro, os pontos turísticos e os passeios possíveis.

A partir das informações, as duplas partiram para a criação de desenho da logomarca, do slogan e do vídeo, todos promocionais - por exemplo, uma propaganda sobre o país ou sobre a agência com filmagens caseiras, fala dos alunos, música, imagens e parte de vídeos sobre o país.



Figura 1: Exemplo de logomarca criada pelos alunos através de desenho



Figura 2: Exemplo de logomarca criada pelos alunos com auxílio do programa *Paint*

Construído o desenvolvimento inicial da agência, partiu-se para a construção do *blog*, atividade realizada com o auxílio da professora Nilza Machado, do Laboratório de Informática. Ela orientou os alunos para a criação de conta no *Gmail*, para o funcionamento do *Blogger* e para a configuração e administração de um *blog*.

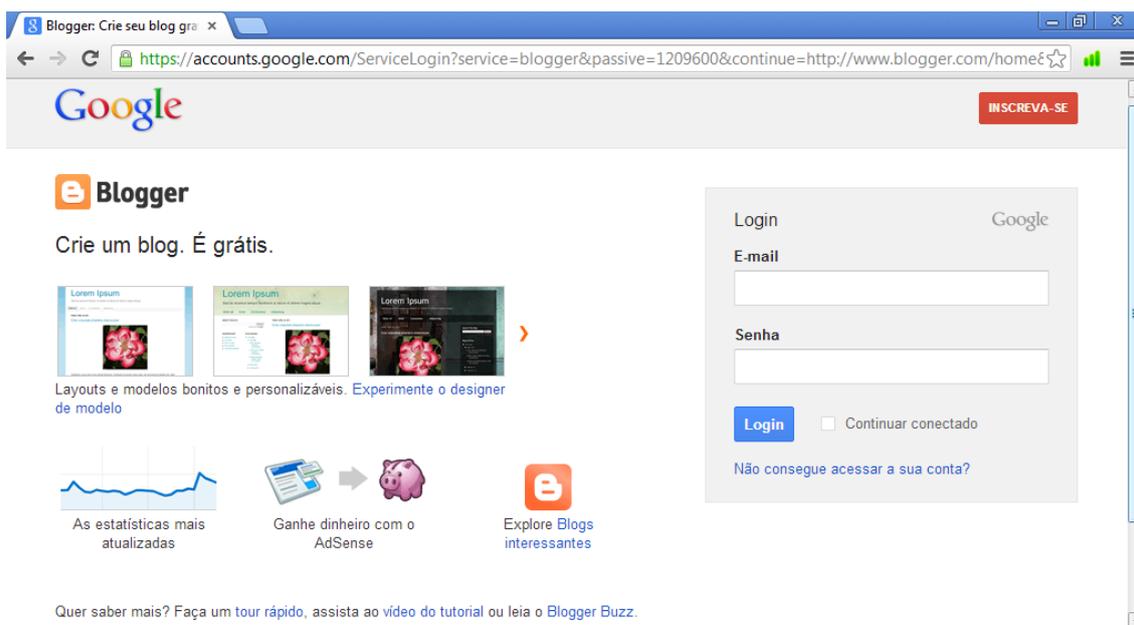


Figura 3: Página inicial do sistema *Blogger*

Criada a conta, iniciou-se a construção dos *blogs*, decidindo-se pelo *design* e pelo formato das postagens. Usou-se a logomarca, o nome da empresa e o *slogan*. Para aprofundar o conhecimento sobre o país pesquisado, os alunos fizeram postagens e comentários. Todos tiveram liberdade de criação, mas não puderam sair do foco do país e da agência de turismo criada.

Concomitante às postagens das duplas, ocorreu a visitação aos *blogs*. O objetivo era a interação do conhecimento sobre os diversos países, a formulação de comentários, sugestões, dúvidas e também a contribuição de todos com informações mais específicas.

4.2 AVALIAÇÃO

A avaliação - de extrema relevância para a construção do conhecimento - é um processo constante e busca diagnosticar possíveis falhas do processo aprendizagem.

A Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento (Vasconcelos, 1998, p. 43)

A avaliação vai além de ponderar sobre o trabalho dos alunos – o objetivo é verificar o processo de interação e a utilização das TIC como prática pedagógica.

A busca pelas falas e ideias dos alunos, a motivação durante as aulas e o *blog* propriamente dito é relatada num primeiro momento. Em seguida ocorre a análise geral da criação de *blogs* - importante recurso didático de interação e de construção coletiva de conhecimento.

No *blog* Agência de Viagens Porto Rico, os alunos apresentaram Porto Rico e a agência de turismo PR Agência de Viagens Porto Rico. Criativamente, utilizando os recursos do *Blogger* e um fundo oferecido pelo próprio programa, criaram um sistema de páginas para as principais postagens, facilitando o acesso e os comentários dos colegas. Apresentaram também imagens com legenda dos principais pontos turísticos a serem visitados, sempre de acordo com o roteiro proposto, com o pacote oferecido e com valores e hotéis e informações gerais sobre o país.



Figura 4: *Blog* Agência de Viagens Porto Rico.¹

¹ Disponível em: <<http://mcagenciadeviagens.blogspot.com.br>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

Usando imagens e sons, os educandos criaram um vídeo- propaganda a fim de chamar atenção para as belezas naturais e para a importância recreativa e cultural de viajar. Eles também inseriram o número de visualizações através do recurso dos *Gadget*.



Figura 5: Início do vídeo promocional de PR Agência de Viagem

Segundo os alunos, além de aprender a utilizar novos programas no laboratório de Informática e ter seu próprio *blog*, o interessante é descobrir novos lugares e surpreender-se com as belezas naturais.

No *blog* MMAA Agência de Turismo, as postagens seguem uma ordem cronológica, recurso mais comum em *blogs*. Embora sucintamente, levantaram informações sobre uma das ilhas do Caribe, São Martinho ou Saint Martin, e suas possibilidades de turismo. Para facilitar a localização geográfica do visitante usaram mapas (do Mundo e da América Central).



Figura 6: Blog MMAA Agência de Turismo.²

Os alunos apresentaram o roteiro com imagens das áreas a serem visitadas por dia e, por se tratar de uma ilha, usaram o cruzeiro como uma boa alternativa de passeio. Focando a recepção turística, houve grande empenho em salientar as belezas naturais e a infraestrutura da ilha.

A superação das dificuldades, por exemplo, a de não conhecer o turismo do país e nunca terem criado seus próprios *blogs*, foi mais marcante para os alunos. *“Alegria que dá quando os colegas olham o teu trabalho, comentam e elogiam”* (Marina M.).

Os alunos criadores da agência World Tour Corporation, além de utilizarem o recurso de páginas para postagens, criaram *links* para os diversos pacotes - o turismo do Chile, por exemplo, foi dividido em roteiros.

² Disponível em: <<http://mmaaturismo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

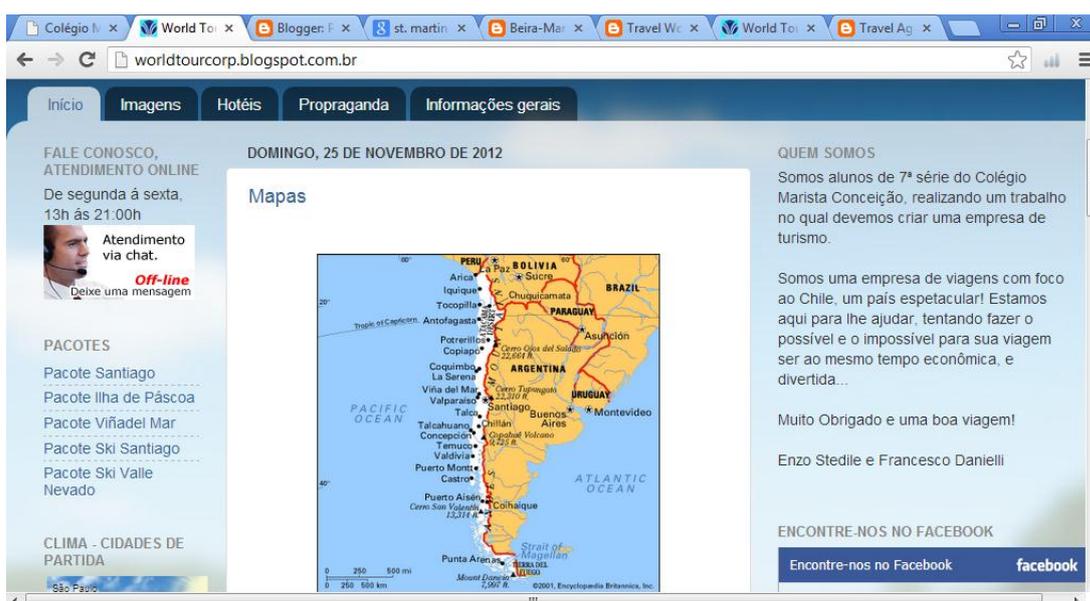


Figura 7: Na borda superior as principais páginas e na lateral esquerda os pacotes oferecidos pelas empresas.

O recurso do *Gadget* permitiu a inserção da previsão do tempo do país de origem e de destino. Eles foram além: criaram uma página no *Facebook* para os colegas seguirem e curtirem as novidades do *blog*.



Figura 8: Página do *Facebook* da World Tour Corporation.³

³ Disponível em: <<http://worldtourcorp.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

Para a criação da propaganda, o mesmo grupo fez uso de filmagens caseiras e encenação sobre as vantagens de se comprar um pacote de viagem com eles. O vídeo também foi postado no *blog*. A dupla fez uso do atendimento *on-line* para dar realismo ao trabalho e de enquete para deixar o *blog* bem mais interativo.

Para desembarcar em Cuba, a dupla do *blog* Beira Mar Tour desenvolveu um roteiro de sete dias de viagem para conhecer a capital Havana e algumas praias do litoral caribenho. Preocupada em demonstrar os principais pontos turísticos do país, fez-se uso de imagens de vídeo promocional.

Através da pesquisa de informações e do resgate das aulas teóricas, a dupla demonstrou preocupação em deixar seus “clientes” bem informados - e não só em relação à localização da ilha com os mapas, mas também no tangente à questão política do local escolhido.

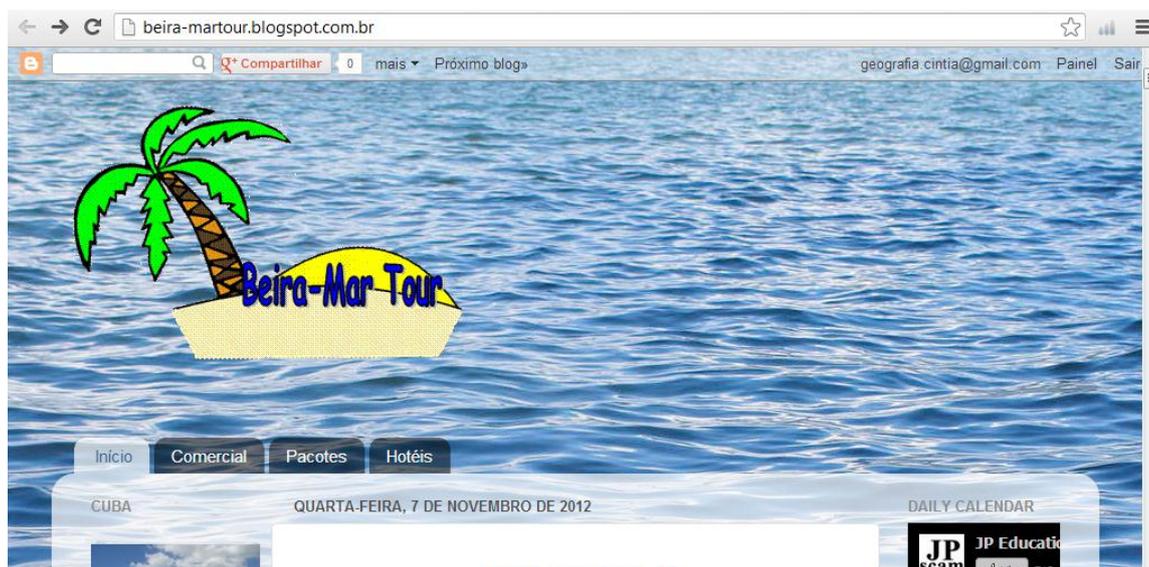


Figura 9: *Blog* Beira Mar Tour.⁴

Para o design do *blog*, fizeram uso de calendário, de criação de páginas para organizar melhor as postagens e de um diferencial na margem esquerda

⁴ Disponível em: <<http://beira-martour.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

do *blog* – nessa, as imagens de Cuba vão se alternando, para chamar a atenção do visitante do *blog*.

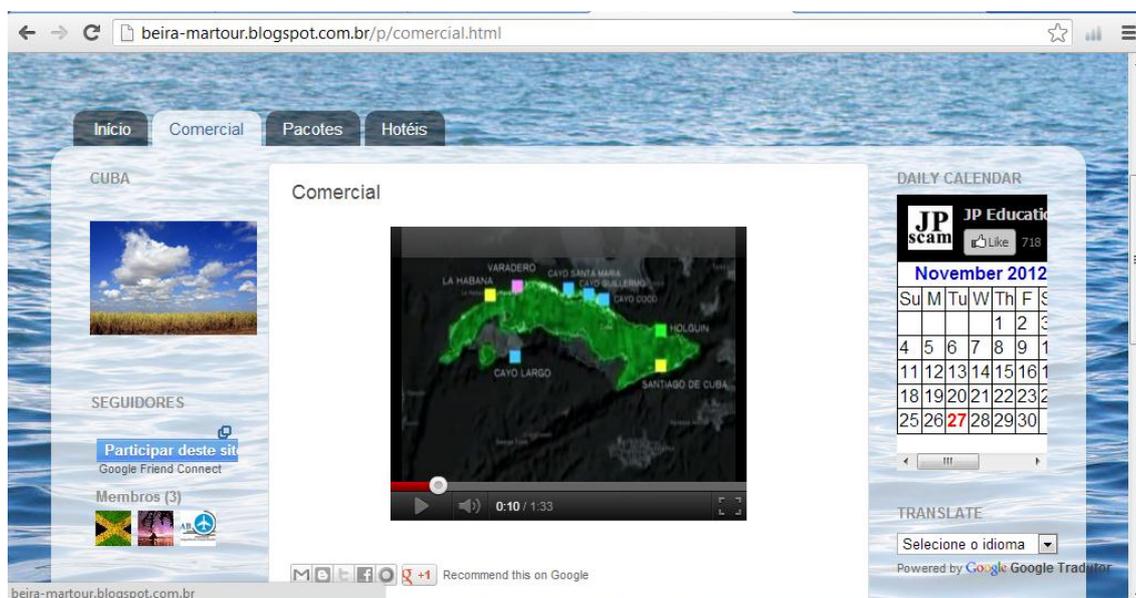


Figura 10: Propaganda da Agência Beira Mar Tour

Com o *blog* Green Tours Internacional, os alunos apresentaram o turismo de El Salvador, os passeios e os pontos turísticos. Eles fizeram uso de postagens com páginas diferentes, oportunizando melhor organização de busca. Através de mapas houve postagem de informações gerais do país e da localização dele. Para atrair a atenção, criaram um sistema de brindes para os “clientes”.



Figura 11: Blog Green Tours Internacional.⁵

Para marcar a agência e também o país, a propaganda foi feita a partir de imagens e de efeitos. Ela foi postada no *YouTube* e o *link*, no *blog*.



Figura 12: Vídeo propaganda.⁶

Um dos componentes dessa dupla já dispunha de um *blog*, facilitando a criação e o trabalho com o sistema *Blogger* e permitindo a interação entre a dupla e o restante da turma, que buscava ajuda e dicas para melhorarem os

⁵ Disponível em: <<http://greentoursinternacional.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

⁶ Disponível em: <<http://greentoursinternacional.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

próprios *blogs*. “*Me senti importante de saber e poder ajudar. Os meus colegas vinham pedir como fazer e eu explicava. Já no nosso trabalho a Isabella tinha ótimas ideias para o blog ficar melhor*” (Guilherme G.).

A análise individual dos *blogs* e as observações feitas durante as aulas permitem várias reflexões sobre a interação e o uso de *blogs* como recurso didático. A primeira delas refere-se à motivação dos alunos em conhecer o país no qual vão trabalhar a expectativa das possibilidades turísticas e dos possíveis roteiros a serem feitos.

Na fase inicial, a orientação do professor sobre que informação buscar e a legitimidade das buscas foram fundamentais para a construção do conhecimento. Percebeu-se muita interação entre as duplas na tentativa de auxiliar sobre situações já vividas - por exemplo, viagens realizadas, documentários assistidos, reportagens lidas. Tudo era de interesse dos alunos.

Feito o primeiro contato com o país, buscou-se desenvolver a criatividade quanto ao nome da agência, ao desenho da logomarca e ao estilo de trabalho a ser seguido. Nessa fase, a busca de programas como o *Paint* ou até a própria habilidade manual para o desenho desenvolveu a motivação e a criatividade da dupla em relacionar a logomarca ao país ou ao nome escolhido para a criação da agência.

Em relação ao desenvolvimento do vídeo, o interessante foi notar que alguns auxiliavam os outros, ora ensinando a usar o *Movie Maker*, ora a baixar música, ora a fazer encenações e filmagens e até mesmo a postar no *blog*.

Para a criação do *blog*, o auxílio da professora do Laboratório de Informática foi fundamental. Ela deu as explicações iniciais sobre como construir um *blog* possibilitando a interação entre os alunos. Os que já sabiam, ou não era a primeira criação, ajudavam aqueles cujo contato com o mundo dos *blogs* ainda era menor ou desconhecido.

Nessa etapa, a prática tornou-se fascinante. Os alunos entraram em contato com o outro lado do *blog* – eles não seriam mais visitantes, mas criadores e gerenciadores. A responsabilidade deles nessa etapa do processo

comprova a motivação individual e coletiva de cada sujeito no processo ensino-aprendizagem.

Alguns criaram formas para chamar a atenção para o *blog* – há, por exemplo, cartões de visita distribuídos com o endereço do *blog*; páginas em redes sociais ou de divulgação; modelo de brindes para os “compradores” dos pacotes. Cabe registrar que as postagens no *blog* continuam e as visitas e os comentários também.

Outra reflexão fundamental se refere à interação entre conteúdo, TIC e segmentos da proposta. Os alunos foram autores do seu conhecimento e esse não se deu de forma individualizada, ele foi compartilhado em vários momentos do processo. A caminhada foi diferente de simplesmente receber as informações, pois houve investigação, pesquisa; hipóteses foram construídas e a criatividade foi usada. A busca pelo saber motivou os alunos à construção do *blog* e os levou ao crescimento intelectual. Desmistificou-se a ideia de alguns de que países considerados “pobres” não têm turismo e roteiros tradicionais. Em vários momentos de integração a turma concluiu que os *blogs* criados pelas duplas eram interessantes e com bastante infraestrutura, momento oportuno de autoavaliação.

Para finalizar, vale ressaltar a alegria dos alunos e o empenho deles para realizar a proposta. O orgulho em mostrar os *blogs* foi grande, a satisfação ao ler os comentários ou ao contar as visualizações foi oportuna. Confirmou-se a vontade de realizar os roteiros, de saber mais sobre o país pesquisado e ver o que os outros tinham a mostrar.

5 CONCLUSÃO

A educação - processo em constante modificação - é o resultado das alterações sociais e das novas e diversas formas de pensar sobre a formação qualificada e justa para todo e qualquer educando. As novas mídias, cujo papel é fundamental para integração realidade/escola, favorecem uma prática pedagógica voltada para a interação e para a construção coletiva do conhecimento.

O conhecimento torna-se mais significativo quando o aluno interage e constrói conceitos, ou seja, quando ele é sujeito e o professor um mediador da interação - nesse processo, a educação ocorre de forma ativa e todos seus integrantes participam da construção. Nesse sentido, as TIC podem contribuir muito, pois são ferramentas que, além de fornecer informação e possibilidades de construção coletiva de conhecimento, levam à interação e à integração entre os sujeitos da prática educativa.

Ao longo do trabalho buscou-se mostrar a importância da interação entre a escola e as TIC, evidenciando a informática e a internet como ferramentas pedagógicas que não podem ser esquecidas, apesar de levantarem dúvidas, receios e até críticas quanto aos seus usos em sala de aula. A sociedade, inserida numa gama de transformações, não pode ignorá-las no processo de ensino-aprendizagem. Se o fizer, estará distanciando a educação do contexto que a envolve e, portanto, do seu real sentido.

A prática pedagógica apresentada neste trabalho entende que é possível fazer a interação realidade/conteúdo colocando o educando como sujeito do processo. O sentimento de pertença, muito evidenciado no desenvolvimento dos *blogs*, confirmou o empenho e a motivação para conhecer mais, descobrir mais e querer sempre mais. Os alunos buscaram, leram, pensaram,

repensaram e interagiram com os colegas e com o professor. O resultado não poderia ser melhor: desenvolveram a responsabilidade, a criatividade, o trabalho em equipe e a socialização.

Este trabalho defendeu a ideia de que o professor deve conhecer as novas mídias para usá-las em sala de aula como ferramenta pedagógica. Espera-se que as reflexões feitas ao longo dos capítulos estimulem o leitor a refletir sobre uma educação de qualidade, um fazer pedagógico voltado para a criticidade e para a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra Portella. Blogs: Mapeando um objeto. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2008. p. 1-15. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/AmaralMontardoRecuero.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2013.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BARRO, Mario Roberto; FERREIRA, Jerino Queiroz; QUEIROZ, Salete Linhares. Blogs: Aplicação na Educação em Química. **Química Nova na Escola**, [São Paulo], n. 30, p. 10-15, nov. 2008. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc30/03-EQM-5108.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

BOEIRA, Adriana Ferreira. Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. **Revista Tecnologias na Educação**, [Belo Horizonte], ano 1, n. 1, dez. 2009. Trabalho apresentado no I Congresso de Tecnologia na Educação (27 out. – 1 nov. 2008). Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

CAVALCANTE, Ana Paula Alcântara Lemos. **Mídia e educação: práticas pedagógicas de letramento digital**. Belo Horizonte, 2012.

CHIECO, Nacim Walter. O Ensino Médio. In: SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação Básica Pós-LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. p. 105-115.

CRUZ, Karina Helena da. **A educação em seu contexto histórico: desafios da educação pública brasileira frente ao terceiro milênio**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-em-seu-contexto-historico-desafios-da-educacao-publica-brasileira-frente-ao-terceiro-milenio/16486/#ixzz2CVNCCtdk>>. Acesso em: 10 out. 2012.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5520/4015>>. Acesso em: 6 nov. 2012.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2012.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MARCONDES, Danilo. A crise de paradigmas e o surgimento da modernidade. In: BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 14-29.

MARINHO, Simão Pedro P. **Blog na educação & manual básico do Blogger**. 3. ed. Belo Horizonte, 2007. Desenvolvido para os alunos da disciplina Novas Tecnologias e Educação, do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2013.

MILLAN, Gerson Luiz; REAL, Luciane Magalhães Corte. Alfabetização tecnológica através da construção de blog. **RENOTE - Novas Tecnologias na Educação**, [Porto Alegre], v. 9, n. 1, jul. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21901>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHERENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MOTA, Daniel Paulino. **Mídia e educação: a revista Nova Escola e sua contribuição para divulgação de ações educativas: análise de conteúdo da seção Retrato**. Campina Grande: Comunicação Social/UEPB, 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/midia-e-educacao-a-revista-nova-escola-e-sua-contribuicao-para-divulgacao-de-aco-es-educativas-analise-de-conteudo-da-secao-retrato/47830/>>. Acesso em: 11 fev. 2013.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.

VEIGA, Marise Schimidt. **Computador e Educação? Uma ótima combinação.** Petrópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>>. Acesso em: 20 out. 2012.

APÊNDICE A: LISTA DOS *BLOGS* CRIADOS PELOS ALUNOS NO ANO DE 2012.

<http://beira-martour.blogspot.com>

<http://mmaaturismo.blogspot.com>

<http://greentoursinternacional.blogspot.com>

<http://worldtourcorp.blogspot.com>

<http://mcagenciadeviagens.blogspot.com>

APÊNDICE B: MATERIAL PARA A APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA OS ALUNOS.

<p> COLÉGIO MARISTA Conceição</p> <p>AGENTE DE VIAGEM</p> <p></p> <p>Geografia 7ª Série</p>	<p>O Projeto Agente de Viagem tem como objetivo aprofundar os conhecimentos adquiridos paralelo ao desenvolvimento do conteúdo.</p> <p>Os alunos divididos em duplas têm como tarefa de elaborar um roteiro de viagem sobre um país subdesenvolvido</p> <p></p>
<p>ORGANIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho deverá ser em dupla ou individual. • Os países serão sorteados pela professora. • Cada etapa do trabalho será avaliada, portanto pontualidade é fundamental. • Trabalho será realizado nas aulas de <u>Geografia</u> <p></p>	<p>TAREFAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Pesquisa</u> • <u>Criação da empresa</u> • <u>Roteiro</u> • <u>Vídeo</u> • <u>Apresentação</u> <p>Obs.: Crie um pasta no seu usuário como o nome de: Agente de viagem- (nome da dupla) todas as tarefas deverão ser gravadas nesta pasta.</p> <p></p>
<p>PESQUISA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar em livros, revistas da biblioteca e sites: • Informações geográficas do país: moeda, língua oficial, governante, capital, IDH. • Mapas: o país no mundo, no continente e político. • Pontos turísticos mais significativos com imagens e localização. <p></p>	<p>CRIAÇÃO DA EMPRESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação: • Nome • Logo • Slogan • Blog • Vídeo <p></p>

PESQUISA

- Pesquisar em livros, revistas da biblioteca e sites:
- Informações geográficas do país: moeda, língua oficial, governante, capital, IDH.
- Mapas: o país no mundo, no continente e político.
- Pontos turísticos mais significativos com imagens e localização.



CRIAÇÃO DA EMPRESA

- Criação:
- Nome
- Logo
- Slogan
- Blog
- Vídeo



VÍDEO

- Utilização do Movie Maker para a realização
- Vídeo com a propaganda da agência e do país.
- Máximo de duração: 3 minutos.
- Música do país ou somente instrumental.



APRESENTAÇÃO

- Blog
- Vídeo



AVALIAÇÃO

- Serão levados em consideração os seguintes aspectos:
- criatividade;
- responsabilidade e participação em cada etapa do trabalho;
- pontualidade na apresentação;
- organização do blog e da apresentação;
- expressão oral e escrita;
- realização das tarefas solicitadas.



BOM TRABALHO

